

Programa Nupeart: Sistematizando Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Regina Finck Schambeck

Luciana Renata Ribeiro

Luciana Marcelino

O presente artigo tem como objetivo apresentar as ações de extensão ocorridas no programa NUPEART: Uma articulação CEAD e CEART. O NUPEART foi criado no ano de 2000 por um grupo de professores atuantes na área de ensino de arte com o objetivo de atender as demandas e lacunas no contexto do ensino de arte e formação de professores. No presente texto, buscamos relatar as experiências de articulação de ensino, pesquisa e extensão, ocorridas no programa no ano de 2010. A essas experiências acoplamos a realização do Ciclo expositivo: Educação, Arte e Inclusão proposto com recursos do edital de cultura da UDESC.

Introdução

O NUPEART - Núcleo Pedagógico de Educação e Arte, foi criado no ano de 2000 no Centro de Artes a partir de um projeto institucional da equipe diretiva do Centro de Artes da UDESC. Como objetivo geral o projeto do núcleo se propõe a socializar o conhecimento produzido no CEART aos educadores de arte e alunos do ensino público e demais grupos interessados, sensibilizando-os às artes, ao espírito investigativo e crítico, e à sociedade, por meio das expressões artísticas.

A ideia de criação do Núcleo atendeu uma demanda importante no sentido de ampliar a repercussão das ações que são desenvolvidas no âmbito das licenciaturas do Centro de Artes. A produção, criação e reflexão produzida por pesquisadores, estudantes e técnicos ganhou um canal de interlocução com a sociedade e, mais especificamente, com professores de artes e estudantes. Uma boa parte dos projetos desenvolvidos pelo NUPEART em anos anteriores foi realizado com o foco em oficinas de artes. O tempo das atividades foi dividido em duas partes: um momento específico das linguagens artísticas e outro buscando construir um trabalho interdisciplinar. As oficinas de arte para crianças foram oferecidas nas escolas e no espaço físico da UDESC. Os bolsistas de extensão participaram ativamente nessa ação pedagógica.

Os Objetivos do Nupeart

Ao longo da história do Núcleo existiram diversos movimentos no sentido de qualificar a formação docente, melhorar as condições do ensino das artes e também estabelecer relações entre os estudantes das licenciaturas em artes e a realidade da escola. Os projetos e programas propostos ao longo dos anos apontaram a tônica dos objetivos propostos. Entre os principais objetivos delineados durante os últimos anos podemos destacar os seguintes:

1. Aproximar a comunidade do meio universitário. Esse objetivo vem sendo perseguido nas diversas ações e tem proporcionado atividades que consolidem a realização de atividades formativas para professores, como eventos, cursos, oficinas, palestras, como também para os estudantes da licenciatura, tanto de arte como pedagogia.

2. Propiciar a reflexão e experiências novas no campo das artes aos docentes e acadêmicos do CEART, bem como, à clientela do projeto. Esse objetivo vem sendo atendido principalmente a partir da implementação da revista NUPEART com versão impressa e *online*.

3. Incentivar a criação artística de nossos acadêmicos em contrapartida à sua atuação junto aos educadores e alunos da escola pública. Nos últimos anos talvez esse tenha sido um dos objetivos menos enfatizado, no sentido da relação entre a produção dos acadêmicos com os educadores e estudantes das escolas públicas.

4. Dinamizar os debates em torno das questões educacionais em artes. Esse objetivo também foi atendido mediante ações realizadas como atividades de formação, publicação e inserção no contexto das disciplinas curriculares.

Segundo Figueiredo (2005) as atividades do NUPEART vão além das atividades de extensão. O núcleo abriga também grupos de pesquisa que investigam a temática do ensino de arte e formação de professores. A investigação atua como produtora de conhecimentos que reflexiona e se preocupa nas ações cotidianas do núcleo. Acreditamos que as experiências desenvolvidas se fortalecem principalmente a partir do comprometimento dos professores da graduação e pós-graduação que atendem as demandas da área de licenciatura do Centro de Artes.

Ações do Programa Nupeart na Perspectiva Inclusiva

No ano de 2010 o NUPEART estendeu sua ação a partir da parceria com o CEAD – Centro de Educação a Distância que adicionou ao núcleo uma experiência com a articulação entre Arte e Inclusão, tanto do ponto de vista da Educação Especial, quanto do ponto de vista da inclusão digital. Nessa experiência foram realizados três projetos a saber: o primeiro projeto intitulado “Plataformas Virtuais de Aprendizagem, um caminho de inclusão a partir da arte” buscou intercambiar a troca entre estudantes de realidades diferenciadas e professores de arte, a partir do uso de uma plataforma virtual. Convidamos dois professores de Artes Visuais de duas diferentes escolas públicas brasileiras, um no Rio Grande do Sul e outro em Sergipe e seus alunos para participarem do projeto. Os professores de artes e os estudantes das escolas tomaram como elemento orientador das práticas didáticas um conjunto de eixos de ação que desencadeou o processo de ensino-aprendizagem no ambiente virtual www.moodle.udesc.br. Destaca-se neste caso que a sala de aula foi virtual, os estudantes e professores se encontravam no espaço virtual durante o tempo da aula de arte com os colegas da outra escola, embora estivessem com seus colegas e seu professor presencialmente. A análise dessa experiência resultou em uma dissertação de mestrado com o objetivo de compreender os processos criativos dos professores no ato de planejar suas ações pedagógicas no ambiente virtual¹.

Já o segundo projeto, intitulado “Ciclo de eventos: Educação, Arte e Inclusão”, teve como objetivo atender à demanda de eventos solicitados pelas escolas, professores e instituições, bem como realizar parcerias com eventos importantes que auxiliassem a divulgar o nome do NUPEART como núcleo de referência na área. Muitos dos eventos realizados, como a criação do Fórum NUPEART junto ao evento “Floripa na Foto” auxiliaram na sistematização de experiências didáticas, que puderam ser apresentadas e publicadas como resultado de um processo.

O projeto intitulado “Produção de Objetos Pedagógicos para Inclusão” teve como objetivo subsidiar a formação de professores de

¹ Mestre pelo PPGAV – UDESC – Karyuscia Sosnowsky – sob orientação: Profa. Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva.

artes e pedagogos com a inserção de conteúdos que viabilizassem a criação de jogos pedagógicos. Essa experiência foi subsidiada pelas ações realizadas em disciplinas do curso de Licenciatura em Artes Visuais relatadas por Fonseca da Silva e Kirst (2010). Na proposta foi aplicada uma metodologia de criação de jogos que auxiliou os professores a repensarem sua prática metodológica no ensino de arte para cegos. A experiência contou também com os dados colhidos nas investigações realizadas nos anos de 2007, 2008 e 2009, relatadas por Fonseca da Silva (2009a e 2009b). Acreditamos que a experiência de inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão que vem sendo construída pelo NUPEART nos últimos dez anos foi ampliada a partir das novas propostas somadas ao núcleo pelas experiências desenvolvidas pelo CEAD, em especial as produções do grupo de pesquisa “Educação, Arte e Inclusão”.

Linhas de Atuação na Formação de Professores de Artes

Nesse tópico pretendemos apresentar as ações realizadas pelo programa e seus projetos. Acrescentaremos também as ações realizadas no projeto “Ciclo de Exposições: Educação, Arte e Inclusão”, que propiciou o desenvolvimento de um conjunto de atividades que ampliaram as possibilidades dos estudantes das licenciaturas em artes visuais de contato com a realidade educacional e com propostas inovadoras para a prática cultural. Fonseca da Silva e Alcaide (2010) ressaltam a necessidade de imersão cultural do professor de arte a fim de qualificar sua inserção em sala de aula.

Como parte do projeto “Ciclo de Exposições”, foram realizadas diversas atividades, entre elas destacamos duas oficinas: a oficina “Mundos Intangíveis” e a oficina “Poética do Corpo”. A oficina “Mundos Intangíveis” foi ministrada pelo artista Edmilson Vasconcelos², e seu objetivo foi desenvolver competências para a educação artística de videntes e de cegos, fundamentadas em teorias e obras de arte da História da Arte focadas em aspectos não visuais do fazer artístico, pen-

² O artista é graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas/RS, mestre em Ergonomia pela Universidade de Santa Catarina e mestre em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Atualmente leciona História da Arte na Universidade do Sul Catarinense no curso de Design.

sando a partir do ponto que a imagem visual torna-se irrelevante para a fruição poética. A oficina teve duração de quatro tardes do mês de novembro, contou com a participação de estudantes de graduação, pós-graduação, professores de escola e artistas. Essa oficina veio ao encontro dos objetivos do projeto: “Produção de Objetos Pedagógicos para Inclusão”.

A oficina “A poética do Corpo” ocorreu no dia 04 de novembro e foi ministrada pelo artista Sergio Prosdócimo³. O objetivo da oficina foi possibilitar aos participantes o desenvolvimento do potencial criativo e a ampliação dos sentidos, sentimentos e pensamentos, que constituem a integralidade do ser como obra de arte, através de técnicas teatrais na configuração de poéticas corpóreas.

Através de técnicas teatrais o artista buscou estimular a imaginação criadora dos integrantes, de modo a incentivar as múltiplas linguagens artísticas e, assim, ampliar as dimensões das poéticas do corpo.

Dentro do Ciclo de Exposições foram realizadas três exposições voltadas para públicos especiais. Fonseca da Silva e Azevedo destacam que:

[...] a arte institucionalizada não é acessível a todos, pode-se dizer que as pessoas cegas e com baixa visão, nos casos de maior perda visual, também estão excluídas do acesso às artes. A inacessibilidade se manifesta de dois modos: um, pelas dificuldades que os não introduzidos no mundo da arte têm, que é o afastamento daqueles que não foram alfabetizados na estética institucionalizada; outro, pelo fato de as instituições culturais não disporem de programas de adaptação dos objetos artísticos à percepção tátil e também pela falta de formação estética do público cego. (FONSECA DA SILVA; AZEVEDO, 2010, p. 403-404).

Assim, a experiência de propor exposições para público cego e com baixa visão sensibilizou um conjunto de artistas a pensar o processo expositivo a partir do contexto de acessibilidade. Ao mesmo tempo em que as exposições estiveram mais acessíveis para o público especial elas também despertaram um enorme interesse dos demais públicos, fazendo do espaço expositivo um lugar de encontro de diferentes maneiras de ver.

³ O artista é vinculado ao Museu de Arte de Santa Catarina, atuando em mediações de exposições artísticas.

O Fórum NUPEART de Fotografia aconteceu durante a realização do evento “Floripa na Foto”, que reuniu durante uma semana os mais importantes fotógrafos de diferentes partes do Brasil, bem como estudantes, professores e demais interessados em fotografia. Nessa ação, com uma parceria entre a UDESC, por meio da Pró-Reitoria de extensão e cultura, o NUPEART desenvolveu o Fórum NUPEART de Arte e Educação, selecionando um conjunto de experiências exitosas de articulação entre fotografia e educação. Destaca-se a participação de diversos professores que relatam experiências de cunho social a partir da arte.

Também em 2010, o NUPEART realizou outra parceria, com a Mostra AUDIO VISUAL INFANTO JUVENIL, que aconteceu durante o FAM - Florianópolis Audiovisual Mercosul. No evento, que é dirigido a toda a América latina, foi realizada uma mostra infantil de audiovisual para as escolas públicas com toda a programação gratuita e com ônibus para transportar as crianças. O NUPEART foi o responsável pela preparação dos monitores (todos estudantes dos cursos de artes). Estes buscavam as crianças na escola, sendo que estas vinham acompanhadas por seus professores. No caminho, os monitores tinham a tarefa de estimular as crianças a refletirem sobre o que encontrariam no FAM e no retorno fariam uma avaliação da experiência vivenciada no evento. A organização do FAM propiciava aos monitores um formulário com a intenção de identificar o impacto dessa mediação inicial que ficava em torno de 40min na absorção dos temas dos filmes.

Relatos das Exposições Realizadas

As três exposições que serão relatadas a seguir foram realizadas em 2010 com o apoio do Edital de Cultura da UDESC.

1. Exposição “Transbordáveis – Textura em Ana Kuhnen”

A exposição “Transbordáveis: Textura em Ana Kuhnen” aconteceu entre os dias 18/10 e 15/11, no Instituto Cervantes, em Florianópolis. A curadoria foi composta por Rosangela Cherem, Priscila Menezes e Karin Orofino.

Apresentou a série “Livros para ler de olhos fechados”, que

consiste em sete trabalhos realizados por Ana Kuhnen em diferentes materiais e suportes. A obra configurou-se por objetos-livro, cujos textos nem sempre estão presentes, sendo necessário, dessa forma, outro sentido para possibilitar a “leitura”. A audição, o tato e o olfato são convidados para experimentar sons, texturas e aromas, acionando lembranças, sentimentos e emoções escondidas no cotidiano.



Figura 1: Experiência tátil do livro “Livros para ler de olhos fechados”.

Foto: Luzia Renata da Silva.

2. Exposição “Transbordáveis – Respiro Roberto Freitas”

Em “Transbordáveis: Respiro”, Roberto Freitas apresentou uma instalação com equipamentos audiovisuais que articulavam uma relação entre o universo do tato e da audição, interligando e confundindo os sentidos: auditivo e visual.

A exposição consistiu em captar sons das redondezas do espaço expositivo e fazê-los reverberar através da produção de paisagens sonoras, tratando-se da construção de um aparato que evidencia o próprio mecanismo de projeção, ou seja, tratava-se de um dispositivo que se propunha “ser capaz de soprar uma imagem”. A expo-

sição ficou aberta ao público de 09/11 a 24/11, no Casarão da Lagoa da Conceição; contou com a curadoria de Rosangela Cherem, Priscila Menezes e Karin Orofino.

Na atualidade, as exposições que dialogam com a tecnologia ampliaram seu leque de opções; são muitos os artistas que buscam revelar sua poética a partir da tecnologia. No caso da proposta do artista, o som buscou interagir com o público através da proposição “respiro”, possibilitando que a mensagem visual não fosse o único elemento a interagir com o público. A produção artística resultante a partir do uso da tecnologia influencia a prática dos professores de artes, pois muitas políticas governamentais têm fomentando o uso de computadores nas escolas, o PROUCA – Programa Um Computador por Escola – é um desses incentivos.

3. Exposição “Transbordáveis: Liame de Betânia Silveira”

A artista Betânia Silveira convidou para uma experiência que se iniciava através dos sentidos, da experimentação, e na mistura da percepção olfativa, auditiva, visual e tátil. Na proposta, os objetos artísticos não estavam apenas expostos, mas sim acessíveis e o público podia tocá-los, senti-los. O som se fazia presente, pois a obra também era formada por instrumentos musicais. Durante a abertura da exposição em que todos olhavam e tocavam curiosos aqueles objetos “estranhos”, a artista proporcionou uma performance em que ela e alguns convidados, literalmente, tocavam os objetos de cerâmica e faziam fluir uma sonoridade que contagiou o ambiente.

A exposição ocorreu de 02/12 A 15/12 no Museu Histórico de Santa Catarina, e também contou com a curadoria de Rosangela Cherem, Priscila Menezes e Karin Orofino.

Nupeart - Desafios para os Próximos Dez Anos

O NUPEART tem ao longo dos anos se consolidado como um importante agente de formação de professores de artes na cidade de Florianópolis, não só na rede pública como também na rede privada. Para efetivar essa ação proporcionou, a partir da reunião de professores e estudantes da UDESC por meio de ações extensionistas, um entrelaçamento com os professores de artes das escolas e organi-

zações Não Governamentais – ONG's, que buscam na universidade uma parceria para refletir e propor alternativas aos problemas da escola. Essa parceria já se consolidou de diversas formas: eventos, produções teóricas, oficinas para crianças das escolas da comunidade, bem como, atendimento a demandas específicas a exemplo de projetos e programas ocorridos de 2000 a 2010.

Dentre os desafios do projeto NUPEART no que tange a inclusão de cegos em ciclos educativos e espaços artísticos, acreditamos que um dos pilares está na conscientização do conceito de inclusão. Visto que incluir não é apenas estar no mesmo espaço que pessoas videntes, mas sim ter o verdadeiro acesso à educação e arte de maneira integral. É poder sentir, tocar e produzir arte.

Diante disso, o nó crítico estaria em estimular essa conscientização de maneira que um grupo maior de estudantes, docentes e a população em geral participassem de forma mais efetiva nas atividades inclusivas. Isso poderia ser feito a partir da continuidade e expansão do projeto, trabalhando dentro da universidade, mas também em escolas públicas e espaços associativos.

Considerando a experiência de articular os projetos a partir do ensino, pesquisa e extensão, destacamos que a formação docente a partir da graduação é uma das principais metas do Núcleo nos próximos anos, interferindo na formação do licenciado.

Outro aspecto a ser considerado é a disseminação da revista NUPEART. A revista impressa, por questões financeiras, tem tido dificuldades consideráveis de manter sua periodicidade, pois os recursos para sua impressão não podem ser abarcados pelo edital de extensão. Por outro lado, os professores têm dificuldades de acessar a revista virtual, de fato ainda existe muito distanciamento entre os professores e as tecnologias de informação e comunicação (TIC's). Assim, implementar essa política de aproximação dos professores das novas tecnologias é importante para consolidar os objetivos do NUPEART.

Uma lacuna observável nos projetos do NUPEART diz respeito à linha de produção de materiais educativos, tanto para o desenvolvimento de ações educativas com os públicos com deficiência, como os demais estudantes nas escolas.

A aproximação do NUPEART com a pós-graduação, alunos e professores é também uma das metas do núcleo, pois os projetos educativos poderiam oferecer um espaço de articulação entre a gradu-

ação e a pós-graduação. O NUPEART poderia se consolidar como um Laboratório de Práticas Educativas, fomentadas pela linha de ensino de arte, perpassando a graduação e a pós-graduação.

Considerações Finais

Acreditamos que o conjunto das atividades desenvolvidas pelo NUPEART por meio do programa de extensão, das atividades de ensino entrecruzando com as descobertas das pesquisas, ampliou o potencial de intervenção social da instituição na sociedade. Da mesma forma, os materiais produzidos como catálogos, filmagens e fotografias podem subsidiar novas propostas de atuação e estabelecem também diálogos com Arte-educadores, licenciados e, principalmente, públicos especiais.

Pretendemos ampliar esse leque de atuação aprofundando os projetos e estudos gestados nos anos anteriores e buscar também subsidiar as necessidades da escola no campo da inclusão e da arte. O investimento do NUPEART na formação de professores de artes vem, ao longo dos anos, ampliando seu leque de ações, buscando envolver os profissionais nessa ação articulada.

Outro aspecto a ser ressaltado nessas considerações finais diz respeito à importância da participação dos estudantes da graduação em artes ao longo desses dez anos. A experiência amplia seu potencial de participação social, de ampliação de sua profissionalização, de convívio com a realidade e com as diferentes propostas de ensino de arte.

As exposições, por sua vez, possibilitaram a participação dos públicos especiais e a preparação das instituições para lidar com essa problemática adaptando seus espaços e suas metodologias para atender diferentes necessidades. Da mesma forma ampliamos a perspectiva de ação não só dos artistas envolvidos como também da equipe educativa do MASC, que nos últimos anos tem consolidado uma parceria sólida com a UDESC por meio de um convênio da Fundação Catarinense de Cultura - FCC. Nos anos de 2010 e 2011, o museu passou por uma profunda reforma física que propiciou naquele período uma descontinuidade das atividades com aquele espaço físico. Não obstante essa situação não nos impediu de buscar novos

campos de exposição a fim de desenvolver ações efetivas de articulação entre a arte e os públicos com deficiência.

Finalmente é necessário destacar que, se por um lado a ação do NUPEART nestes últimos anos tem se consolidado com programas e projetos que aproximaram a instituição da realidade educacional e artística, com os educadores e estudantes e mais recentemente com públicos com deficiência, por outro lado, a sua permanência efetiva é prejudicada pelos intervalos financeiros e pela descontinuidade das bolsas de extensão que oscilam entre períodos com mais, ou menos apoio institucional, a captação de recursos externos e a existência de carga horária dos professores para desenvolver atividades junto ao núcleo. Considerando uma trajetória de 11 anos, o NUPEART, pela sua importância e ação na realidade social, necessitaria de recursos humanos e financeiros permanentes para impulsionar suas ações junto ao contexto educacional e artístico.

Referências

FIGUEIREDO, Sérgio. NUPEART – Núcleo Pedagógico de Educação e arte: 2000 – 2005. *Revista NUPEART*, Florianópolis: UDESC/CEART, v. 3, n. 3, p. 108-125, set. 2004/2005.

FONSECA da SILVA, Maria Cristina Rosa. Ensino de arte e inclusão: um recorte metodológico a partir de uma pesquisa com professores de arte. In: *Linhas Cruzadas: Artes Visuais em debate*, Florianópolis: UDESC, v. 1, p. 07-19, 2009a.

_____. A inclusão na fala do professor de arte: recortes da cultura escolar. In: *Educação, Arte e Inclusão: Trajetórias de Pesquisa*, Florianópolis: UDESC, v. 1, p. 27-38, 2009b.

FONSECA da SILVA, Maria Cristina Rosa; ALCAIDE, Dolores Díaz. Formação de professores de arte: um recorte Brasil e Espanha. In: *Proposições interativas: arte, pesquisa e ensino*, Florianópolis: Editora UDESC, v. 1, p. 31-49, 2010.

FONSECA da SILVA, Maria Cristina Rosa; AZEVEDO, Isadora Gonçalves. A formação estética do público cego: uma relação de alteridade com a arte. In: *CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: a democratização do conhecimento*, São João Del Rei: Malta editores, v. 1, p. 401-402, 2010.

FONSECA da SILVA, Maria Cristina da Rosa; KIRST, Adriane Cristine. Arte Contemporânea e o público cego: quais as relações possíveis? In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – Transversalidade nas Artes Visuais, 18, Salvador. *Anais... ANPAP*, Salvador: UFBA, p. 3020-3031, 2009.